



Devemos continuar trabalhando, pois o médico vale e vale muito

G



Carlindo Machado e Silva Filho
Presidente da SOMERJ

ostaria, inicialmente, de felicitar todos os colegas pelo Dia do Médico. Parabéns pelo trabalho desenvolvido nos consultórios, ambulatórios, emergências e UTIs.

Mesmo convivendo, muitas vezes, com condições de trabalho precárias e salários baixos, os médicos continuam trabalhando com dedicação e dignidade, mostrando responsabilidade e respeito pela população. Exatamente por isso, é que não podemos aceitar algumas notícias e comentários veiculados na imprensa, nos últimos tempos.

Já há algum tempo, lemos nos jornais que, de acordo com o Tribunal de Contas do Município, não faltariam médicos na rede pública e estes cumpririam a sua carga horária. A verdade é que faltam médicos, principalmente porque os salários e as condições de trabalho oferecidas não atraem, nem conseguem manter os profissionais no serviço público.

Lemos, ainda, que um médico, diretor de um dos mais importantes hospitais de nosso país, declarou em entrevista, concedida a uma conhecida revista semanal de circulação nacional, sobre o atendimento aos pacientes vitimados por infarto agudo do miocárdio: “Estamos fazendo legiões de seqüelados no país por culpa do atendimento médico ineficiente...”, “... mesmo em hospitais que possuem as medicações para dissolver o coágulo, pode haver demora ou mesmo uma falha no tratamento do infarto”.

Precisamos considerar que a grande maioria de nossos hospitais, principalmente os públicos, não dispõe de medicação trombolítica, para ser usada na emergência. Além disso, se temos alguns médicos despreparados atendendo no setor de emergência de nossos hospitais, devemos isso à formação ineficiente em emergência, proporcionadas por muitas de nossas faculdades; à redução constante e gradativa das vagas de residência médica; aos salários baixos, que afastam, muitas vezes, os médicos mais bem preparados; às mais condições oferecidas por muitas de nossas emergências, com falta de equipamentos e medicamentos essenciais ao setor; à falta de

investimento, por parte de muitos dos gestores, públicos ou privados, em treinamento e reciclagem para médicos, principalmente de cursos de Suporte Avançado de Vida.

Sem falar, na declaração de nosso Ministro da Saúde, de que os médicos não estão preparados para diagnosticar e tratar a dengue adequadamente. Somos obrigados a lembrar que, de um modo geral, a doença, por ter sido considerada rara, até pouco tempo, não tem sido muito abordada nos currículos dos cursos de Medicina. Além disso, não vemos, com frequência, a preocupação dos gestores em oferecer treinamento aos médicos no assunto e, mesmo que o fizessem, tal medida ficaria prejudicada pela alta rotatividade dos profissionais médicos, principalmente no serviço público.

O que precisamos é de uma atenção maior na formação do médico, com medidas rigorosas para garantir a melhoria das faculdades de Medicina já existentes e a proibição de abertura de novas escolas médicas; a garantia de uma vaga de residência médica para todos os egressos do curso médico; e a facilitação do acesso a programas de Educação Médica Continuada.

Necessitamos, também, atrair e manter os médicos no serviço público, com condições adequadas de trabalho, um Plano de Carreira, Cargos e Salários que transforme a Medicina em carreira de Estado, garantindo assim salários dignos, e possibilidade de ascensão e estabilidade funcional. A estabilidade é necessária, não por corporativismo, mas para garantir que os médicos não sejam demitidos por discordar ou criticar sua chefia imediata ou a cada troca de governo.

Por enquanto, devemos continuar a fazer o nosso trabalho, com a certeza de que o médico vale e vale muito.

PS: Lamentável, sob todos os aspectos, a lei sancionada pelo Prefeito Cesar Maia sobre a utilização de animais em pesquisas científicas. A lei prejudicará o trabalho desenvolvido pela Fiocruz, atrapalhando a produção de medicamentos e vacinas. Espero que, ao lerem estas linhas, a lei já tenha sido revogada. ■







A importância das COOESOs para a oftalmologia



João Fernandes, gerente administrativo da COOESO-RJ

Em 2003, recebi honroso convite de médicos oftalmologistas do Rio de Janeiro, que integravam a diretoria da recém-criada COOESO-RJ (Cooperativa de Serviços Administrativos em Oftalmologia), para prestar assessoria comercial e servir de negociador daquela Cooperativa junto às operadoras de planos de saúde.

Os fundadores da COOESO, médicos visionários, entre os quais se alinham os doutores Paulo César Fontes, Nelson Terra Louzada e Carlos Fernando Ferreira, percebiam, já àquela época, que somente com a união da classe conseguiriam alcançar negociação justa com as operadoras dos planos de saúde.

Antes de 2002, todas as negociações eram individuais, sem o devido equilíbrio entre as partes, e com flagrante preponderância do poder econômico das operadoras que descredenciavam sem razão plausível os médicos que ousassem discordar de suas propostas, nem sempre justas ou adequadas.

Naqueles tempos antigos, procedimentos tais como glosa linear, descontos estabelecidos de forma unilateral, ausência de reajustes nos pagamentos de honorários médicos por vários anos eram comuns, muito embora as prestações dos usuários sofressem reajustes constantes. Também afrontava os médicos a recusa ao pagamento de tonometria, prática contra a qual os oftalmologistas, por si mesmos, não ousavam resistir.

A fundação da COOESO, no ano de 2002, trouxe um novo paradigma para a luta da classe médica. Unidos em cooperativa, os

médicos já não precisariam atuar como solitários “Don Quixotes”, rebelando-se, justamente, e sendo excluídos do credenciamento das operadoras dos planos de saúde.

A atuação de um negociador não pertencente à classe médica, mas com poderes conferidos tanto pelos médicos cooperativados como também, e posteriormente, pela SBO – Sociedade Brasileira de Oftalmologia e CBO - Conselho Brasileiro de Oftalmologia, foi a estratégia utilizada para evitar as possíveis represálias e descredenciamentos que o desempenho direto da diretoria médica da Cooperativa pudesse provocar. Então, o negociador, não médico, passou a negociar em nome de todos os cooperativados, alcançando benefícios usufruídos por todos, indistintamente.

A idéia germinou, as melhorias da atuação conjunta começaram a ser percebidas pelos oftalmologistas do Rio de Janeiro que, cientes da necessidade de criarem uma força nacional, viajaram por todo o Brasil contando os sucessos alcançados na COOESO escoteira. Outras COOESOS foram, então, fundadas, e hoje, temos a satisfação de ver a Federação das COOESOS já em pleno funcionamento.

Ao longo desses quase cinco anos, muito se conseguiu em termos de negociação. O Manual de Ajuste de Conduta é uma realidade. As glosas lineares e os descontos unilaterais já não existem mais. A tonometria é paga como complemento das consultas, o valor da consulta saltou de uma média de R\$ 22,00 para R\$ 44,00. Os honorários médicos são pagos pelo dobro da tabela



“Atualmente, apenas 2% dos médicos oftalmologistas conseguem viver sem convênios. Todos os demais necessitam de se unir e atuar na mesma direção para sobreviver.”

da AMB em casos de cirurgia em que o paciente tenha direito a quarto ou apartamento particular por seu plano de saúde. A FECOOESO tem sido convidada a participar de reuniões na AMB e também na ANS e CFM, sendo reconhecida como importante voz em favor da oftalmologia e dos médicos oftalmologistas, e representa, em muitas ocasiões, o CBO e a SBO.

Ainda temos um longo caminho pela frente. Encontra-se em tramitação no Congresso Nacional o projeto de lei referente ao ato médico, e a FECOOESO tem estado atenta às propostas apresentadas, entre elas a de excluir do conceito de ato médico a prescrição de óculos e lentes de contato, o que seria extremamente prejudicial para muitos oftalmologistas. A FECOOESO também acompanha com atenção o projeto de lei que regulariza a profissão de optometrista, visando resguardar a exclusividade da atuação médica no campo da oftalmologia.

Fato inédito ocorreu no último Congresso Brasileiro de Oftalmologia em Brasília, quando o CBO, com a fundamental colaboração da FECOOESO, conseguiu levar ao Congresso Nacional cerca de 2000 médicos, como forma de demonstrar seu posicionamento e a força dos médicos, servindo para evidenciar a união da classe ao redor de temas de suma relevância para a oftalmologia.

Nem todos os Estados, onde há COOESOS instaladas, alcançaram as mesmas vantagens aqui relatadas. Isto não significa que devam desistir. Ao contrário, é sinal de que a união merece ser fortalecida e ampliada.

A Federação de COOESOS pode e tem conseguido benefícios no âmbito nacional e as negociações locais devem ser intensificadas, utilizando os exemplos de sucesso alcançados em outras regiões. No atual estágio de nossa sociedade, já não é mais possível que o médico se dedique de forma solitária ao seu consultório, acreditando que não será atingido pelas crises que porventura assolem outros colegas.

Atualmente, apenas 2% dos médicos oftalmologistas conseguem viver sem convênios. Todos os demais necessitam de se unir e atuar na mesma direção para sobreviver. Enquanto os médicos estiverem voltados apenas para seu interesse individual, estarão contribuindo para que as operadoras de planos de saúde ditem todas as regras de negociação e as submetam, sem anestesia, à classe. A união, a participação ativa nas reuniões de defesa de classe, e nas diversas COOESOs, são o único caminho para se alcançar o equilíbrio nas negociações.

Outras especialidades já perceberam que a oftalmologia está à frente na defesa dos interesses da classe. Para que continuemos assim e alcancemos muitas outras vitórias, a participação de cada um é fundamental. Por isso, conclamo a todos os médicos oftalmologistas que se mantenham COOESOs, busquem se inteirar das constantes negociações em curso, reportem suas dificuldades e trabalhem unidos pelo bem comum.

Nossas possibilidades são inúmeras. Nosso sucesso depende de cada um. ■



No tempo das diligências



E
Paulo Cesar Geraldes. Conselheiro do CREMERJ. Médico Psiquiatra. Doutor em Saúde Mental. Mestre em Saúde Pública e Presidente do CREMERJ (2005-2007)

m trinta de setembro, comemoramos o cinquentenário de criação dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina. A festiva data, entretanto não está transcorrendo conforme, provavelmente, imaginou o Presidente da República de então e criador dos Conselhos, o médico Juscelino Kubitschek.

A saúde pública em condições gerais e nacionais de apagão intenso gera a desassistência generalizada. Parafraseando um político de nossos dias, com certeza nunca antes neste país estivemos tão mal na Saúde. É evidente que estamos agora colhendo os frutos de anos de indiferença, insensibilidade, despreparo técnico, administrativo, gerencial e principalmente de insensatez político-assistencial. Tudo isto regado a desprezo e descaso com a população e o flagrante desrespeito com o que determina a Carta Magna e a legislação da área da Saúde.

A preocupação do momento é saber se o Zeca Pagodinho pode ou não fazer anúncio de cerveja na televisão (e a Juliana Paes pode?), se ele é patético ou não, se a proibição de venda de bebidas à beira das estradas vai diminuir o quantitativo de acidentes fatais nas rodovias.

Pior ainda, outro assunto em foco na saúde é o uso do aborto como política para diminuir a violência. É evidente que, segundo esta concepção, o aborto é para ser realizado na Rocinha e outros lugares desprivilegiados das cidades, como foi dito. Em contraponto, comentarista da mídia, numa brilhante tirada, aduziu que não era necessário o aborto, que se as crianças de um ano destas comunidades fossem executadas o resultado deveria por dedução ser o mesmo, isto é, a diminuição da violência. Portanto, não faria diferença matar dentro do útero ou fora dele.

Nazismos à parte, isto já foi realizado no Século XX, durante a 2ª Guerra Mundial, episódio que ficou conhecido pelo nome de Holocausto, e os resultados, como sabemos, foram desastrosos sob todos os aspectos humanitários e sociais.

E o médico? Ora o médico!!! Quanto vale o médico? Responderia que depende de quem faz

a avaliação. Para os donos do poder, principalmente de 1986 para cá, quando a infraestrutura da área da saúde no setor público e seu planejamento foi aparelhada pelo poder sanitário ressurgente (sanitarista, com raras e brilhantes exceções, não tem identidade profissional – médico, enfermeiro, fisioterapeuta, dentista, psicólogo, nutricionista, cientista social e tantos outros, em sendo sanitaristas perdem sua vinculação e perfil profissional, são única e tão somente sanitaristas), não fazem falta, aliás, é melhor não tê-los.

Da brilhante invenção à prática é só um pulo, e ele foi dado. Psiquiatria sem médico – temos a Saúde Mental; Pediatria sem pediatra – temos o AIDUPI; Clínica Médica sem médico – temos a Saúde da Família; Ginecologia e Obstetrícia sem médico – temos a casa de parto. Aliás, nesta última área, carregaram a mão quando reinventaram o parto domiciliar. A argumentação é até interessante e pode ser sintetizada com o seguinte epíteto: todas as avós nasceram de parto domiciliar, logo, deve ser muito bom.

Mutatis mutandis devemos também desenterrar as diligências. Além de fazerem parte da tradição do transporte público, este veículo é também politicamente correto. Basta lembrar a recente epopéia lançada em São Paulo, denominada Um Dia Sem Carro, ecologicamente correta em que as pessoas andaram a pé, de bicicleta e os mais inventivos, evidentemente, de diligência.

E aí, quanto vale o médico? Vale muito, mas muito mesmo, que o diga sua clientela, de qualquer classe social, raça, cor, sexo, idade, credo ou pensamento político. O médico é unanimidade nacional como constatou o IBOPE em pesquisa recente. Nesta avaliação, ficou consagrado o médico como o profissional mais confiável entre as mais diversas ocupações.

Juscelino pode ficar tranquilo, sua missão foi coroada de êxito, pois os médicos, sem dúvida alguma serão o último bastião da resistência assistencial e não cairão.

Amanhã será um outro dia. Quem viver verá. ■





Terapia celular em cardiologia

Autores: Rodrigo de Carvalho Moreira, Andréia Haddad, Suzana Alves Silva, Fabio Antonio Abrantes Tucho, Cintia Miquel Peixoto, Mônica Matias, Hans Fernando Rocha Dohmann

Instituição: Hospital Pró-Cardíaco/Procep

Introdução:

Já se passou mais de uma década desde os primeiros experimentos utilizando o transplante celular como terapia para doenças cardiovasculares. Evidência experimental acumulada demonstrou que as células injetadas poderiam criar um tecido novo e melhorar função cardíaca, invertendo o processo de doença, aumentando a capacidade de reparo e regeneração cardíaca. Para explicar este processo surgiram algumas hipóteses como neovascularização das áreas danificadas, efeito parácrino das células injetadas e possivelmente transdiferenciação celular. Faremos a seguir um breve resumo dos principais estudos clínicos incluindo nossa experiência.

O que são as células-tronco?

As células-tronco se caracterizam por serem células indiferenciadas, capazes de se autorregenerarem, e de se diferenciarem em diversas linhagens celulares. Estas células podem ter origem embrionária ou adulta.

De acordo com a sua capacidade de autorrenovação e diferenciação as CT podem ser classificadas como toti-potentes, pluri-potentes ou multi-potentes:

1. As células toti-potentes têm a capacidade de gerarem sozinhas um novo embrião.
2. As células pluri-potentes podem proliferar-se indefinidamente *in vitro* sem se diferenciar, mas também podem diferenciar-se em diferentes linhagens celulares se as condições de cultivo das células forem modificadas. São tipicamente as células-

tronco embrionárias. Recentemente várias evidências indicam que algumas células-tronco adultas também possuem esta propriedade.

3. As células multi-potentes têm capacidade mais reduzida para diferenciação, estando destinada a linhagens celulares específicas, como por exemplo, as células progenitoras de linhagens específicas.

Estudos iniciais:

Vários trabalhos na década de 90 utilizaram um outro tipo celular para aplicação cardíaca: as células satélites do músculo esquelético em transplantes celulares para corações submetidos a lesões criogênicas ou isquêmicas. Embora, ao contrário do que se observou com os mioblastos cardíacos fetais e as CT medulares, não foi descrito o estabelecimento de junções comunicantes entre as células satélites transplantadas e o miocárdio. Naturalmente, o fato das células transplantadas não estabelecerem comunicação elétrica com os cardiomiócitos é preocupante, pois, pode resultar no desenvolvimento de focos de arritmia.

O implante de mioblastos nas áreas de fibrose realizado durante a cirurgia de revascularização miocárdica foi a primeira descrição de terapia celular em humanos para tratamento de doenças cardíacas.¹ O comportamento eletrofisiológico destas ilhas de miocárdio esquelético em meio a fibrose e mesmo sobre o acoplamento destas novas células com os cardiomiócitos nativos, é fonte de pesquisas e provavelmente está relacionado ao desenvolvimento das arritmias ventriculares malignas que foram descritas por alguns centros europeus.²



A reparação tecidual através do implante destes mioblastos tem por objetivo aumentar a contratilidade segmentar e reduzir a tensão da parede ventricular e foi realizado através de injeções transepicárdicas sob visualização direta. Recentemente, Pagani e colaboradores, publicaram dados do transplante de mioblastos para áreas de fibrose miocárdica em pacientes submetidos a implante de coração mecânico como ponte para o transplante cardíaco.³ A análise histopatológica com anticorpos específicos para músculo estriado, em 4 corações explantados, demonstrou a sobrevivência dos mioblastos transplantados em meio ao tecido de fibrose dos corações humanos estudados.

O uso de células-tronco para o tratamento de doenças cardiovasculares tem enorme potencial.

Vários estudos *in vitro* e *in vivo* demonstraram que as células mononucleares da medula óssea podem se diferenciar em cardiomiócitos e vasos.⁴⁻¹² O implante de células-tronco originadas na medula óssea (CTMO) foi capaz de melhorar a contração e perfusão miocárdica em modelos animais de infarto miocárdico e isquemia crônica.^{9, 13-15}

Em humanos, a segurança do implante das CTMO durante cirurgia cardíaca foi descrita no Japão¹⁶ e na Alemanha.¹⁷

O uso de CMMO por infusão intracoronariana após infarto miocárdico foi publicado recentemente, onde se demonstrou redução da área de necrose após infarto nos pacientes submetidos à terapia celular, com redução significativa do volume sistólico final, levando a uma melhora da fração de ejeção do ventrículo esquerdo.^{18, 19}

Transdiferenciação de células-tronco da medula óssea em cardiomiócitos

Estudos *in vitro* demonstraram que células mononucleares da medula óssea podem se diferenciar em cardiomiócitos, cuja atividade elétrica espontânea e os receptores funcionais adrenérgicos e muscarínicos foram detectados. Embora os trabalhos de Makino e Tomita e colaboradores tenham utilizado condições de cultivo dos aspirados da medula óssea que favorecem a seleção de células do estroma, em nenhum dos dois trabalhos os autores se preocuparam com uma caracterização fenotípica mais exata do(s) tipo(s) celular(es) que eram capazes de se diferenciar em cardiomiócitos em cultura.

Estudos *in vivo* foram conduzidos em modelos com ratos, cães e porcos e em modelos de coração normal, pós-IAM e crioinjúria. Orlic et al demonstraram em ratos que células da medula óssea injetadas na borda de áreas infartadas se transformaram em cardiomiócitos.⁸ Jackson et al demonstraram que após o IAM células marcadas de MO em ratos povoaram a área das bordas do infarto.⁴ Toma et al demonstraram que células mesenquimais da medula óssea de humanos, transplantadas em coração normal de ratos se transformaram em cardiomiócitos.¹⁰ Estes resultados foram reproduzidos em modelos suínos de IAM, onde cardiomiócitos, juntamente com novos vasos originados da medula óssea foram identificados.⁹ Em recente série de casos de análise histopatológica de autópsias de coração de mulheres submetidas a transplante de medula óssea de doadores homens, Deb et al observaram a presença de cardiomiócitos com cromossomas XY, ou seja, cardiomiócitos com origem na medula

óssea.²⁰ Outros estudos já haviam descrito a origem extra-cardíaca de novos cardiomiócitos,²¹⁻²⁴ mas este foi o primeiro a identificar a MO como fonte de novos cardiomiócitos, revolucionando assim o conceito até então vigente de que não há regeneração da musculatura cardíaca a partir de células progenitoras da medula óssea.

Estudos clínicos com CTMO em doença arterial coronariana

Tse et al também realizaram transplantes de CTMO utilizando cateteres NOGA e observaram redução da área de isquemia à ressonância magnética de perfusão (de 8,8% para 5,0%; $p=0,004$) após 3 meses. Houve melhora da contratilidade regional na área injetada.

No mês seguinte, Hamano et al relataram cinco casos realizados no Japão onde o transplante intramiocárdico das CTMO foi realizado durante cirurgia de revascularização miocárdica, onde 3 de 5 pacientes obtiveram melhora da perfusão miocárdica nos territórios injetados.¹⁶ Recentemente, estes resultados foram reproduzidos na Alemanha.¹⁷

O primeiro estudo durante a cirurgia de revascularização do miocárdio em humanos, descrito por Hamano e colaboradores, foi realizado em 5 pacientes, com injeção de células-tronco em áreas não revascularizáveis do miocárdio, evidenciando melhora da perfusão miocárdica no seguimento de 1 ano, nos territórios injetados, em 3 dos 5 pacientes tratados, confirmando os resultados de estudos experimentais prévios em modelos caninos, de que não houve nenhuma alteração prejudicial nos corações onde as células-tronco foram injetadas. Estes resultados foram novamente confirmados por um segundo estudo em humanos, conduzido por Christof Stamm e colaboradores, na



1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	32	33	34	35
36	37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56
57	58	59	60	61	62	63
64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77
78	79	80	81	82	83	84
85	86	87	88	89	90	91
92	93	94	95	96	97	98
99	100	101	102	103	104	105
106	107	108	109	110	111	112
113	114	115	116	117	118	119
120	121	122	123	124	125	126
127	128	129	130	131	132	133
134	135	136	137	138	139	140
141	142	143	144	145	146	147
148	149	150	151	152	153	154
155	156	157	158	159	160	161
162	163	164	165	166	167	168
169	170	171	172	173	174	175
176	177	178	179	180	181	182
183	184	185	186	187	188	189
190	191	192	193	194	195	196
197	198	199	200	201	202	203
204	205	206	207	208	209	210
211	212	213	214	215	216	217
218	219	220	221	222	223	224
225	226	227	228	229	230	231
232	233	234	235	236	237	238
239	240	241	242	243	244	245
246	247	248	249	250	251	252
253	254	255	256	257	258	259
260	261	262	263	264	265	266
267	268	269	270	271	272	273
274	275	276	277	278	279	280
281	282	283	284	285	286	287
288	289	290	291	292	293	294
295	296	297	298	299	300	301
302	303	304	305	306	307	308
309	310	311	312	313	314	315
316	317	318	319	320	321	322
323	324	325	326	327	328	329
330	331	332	333	334	335	336
337	338	339	340	341	342	343
344	345	346	347	348	349	350
351	352	353	354	355	356	357
358	359	360	361	362	363	364
365	366	367	368	369	370	371
372	373	374	375	376	377	378
379	380	381	382	383	384	385
386	387	388	389	390	391	392
393	394	395	396	397	398	399
400	401	402	403	404	405	406
407	408	409	410	411	412	413
414	415	416	417	418	419	420
421	422	423	424	425	426	427
428	429	430	431	432	433	434
435	436	437	438	439	440	441
442	443	444	445	446	447	448
449	450	451	452	453	454	455
456	457	458	459	460	461	462
463	464	465	466	467	468	469
470	471	472	473	474	475	476
477	478	479	480	481	482	483
484	485	486	487	488	489	490
491	492	493	494	495	496	497
498	499	500	501	502	503	504
505	506	507	508	509	510	511
512	513	514	515	516	517	518
519	520	521	522	523	524	525
526	527	528	529	530	531	532
533	534	535	536	537	538	539
540	541	542	543	544	545	546
547	548	549	550	551	552	553
554	555	556	557	558	559	560
561	562	563	564	565	566	567
568	569	570	571	572	573	574
575	576	577	578	579	580	581
582	583	584	585	586	587	588
589	590	591	592	593	594	595
596	597	598	599	600	601	602
603	604	605	606	607	608	609
610	611	612	613	614	615	616
617	618	619	620	621	622	623
624	625	626	627	628	629	630
631	632	633	634	635	636	637
638	639	640	641	642	643	644
645	646	647	648	649	650	651
652	653	654	655	656	657	658
659	660	661	662	663	664	665
666	667	668	669	670	671	672
673	674	675	676	677	678	679
680	681	682	683	684	685	686
687	688	689	690	691	692	693
694	695	696	697	698	699	700
701	702	703	704	705	706	707
708	709	710	711	712	713	714
715	716	717	718	719	720	721
722	723	724	725	726	727	728
729	730	731	732	733	734	735
736	737	738	739	740	741	742
743	744	745	746	747	748	749
750	751	752	753	754	755	756
757	758	759	760	761	762	763
764	765	766	767	768	769	770
771	772	773	774	775	776	777
778	779	780	781	782	783	784
785	786	787	788	789	790	791
792	793	794	795	796	797	798
799	800	801	802	803	804	805
806	807	808	809	810	811	812
813	814	815	816	817	818	819
820	821	822	823	824	825	826
827	828	829	830	831	832	833
834	835	836	837	838	839	840
841	842	843	844	845	846	847
848	849	850	851	852	853	854
855	856	857	858	859	860	861
862	863	864	865	866	867	868
869	870	871	872	873	874	875
876	877	878	879	880	881	882
883	884	885	886	887	888	889
890	891	892	893	894	895	896
897	898	899	900	901	902	903
904	905	906	907	908	909	910
911	912	913	914	915	916	917
918	919	920	921	922	923	924
925	926	927	928	929	930	931
932	933	934	935	936	937	938
939	940	941	942	943	944	945
946	947	948	949	950	951	952
953	954	955	956	957	958	959
960	961	962	963	964	965	966
967	968	969	970	971	972	973
974	975	976	977	978	979	980
981	982	983	984	985	986	987
988	989	990	991	992	993	994
995	996	997	998	999	1000	1001

Universidade de Rostock, Alemanha.¹⁷ Neste estudo 6 pacientes foram submetidos ao tratamento per operatório com injeções transepicárdicas de células-tronco da medula óssea em áreas de fibrose miocárdica, também evidenciando a segurança do procedimento e melhora da perfusão miocárdica em 5 dos 6 pacientes, no seguimento de 3 meses.

O primeiro relato de caso do uso de CTMO foi realizado na Alemanha pelo Dr Bodo Strauer em agosto de 2001, que realizou a injeção de CTMO por via coronariana em um paciente após o IAM com segurança.¹⁸ Na primeira série de casos de transplante de células por via coronariana pós-IAM, Strauer et al selecionaram 20 pacientes com IAM, dos quais 10 foram selecionados para o grupo controle, tratados por angioplastia primária tardiamente (12 horas). Entre os critérios de inclusão não constaram viabilidade miocárdica na área infartada ou fração de ejeção do VE. Os pacientes foram submetidos ao transplante de células entre 5 e 9 dias após o IAM. As células foram injetadas pelo lúmen de um balão de angioplastia, o qual foi insuflado no local da lesão responsável pelo IAM, e o número médio de células foi de $28 \pm 22 \times 10^6$, fracionadas em 6 a 7 injeções. Os procedimentos foram realizados com segurança em todos os pacientes. Ao final de 3 meses os pacientes apresentaram melhora da contratilidade na área infartada, assim como redução do volume sistólico final (redução de 18%), sugerindo um efeito benéfico no remodelamento cardíaco. Na análise da perfusão em repouso com tálho houve redução da área com defeito de perfusão em 26%.²⁵

No estudo TOPCARE, também realizado na Alemanha, as CTMO (n=9) e as CT selecionadas no sangue periférico e

expandidas *in vitro* em cultura (n=11) foram utilizadas por infusão intracoronariana 4 dias após o IAM, em pacientes que foram tratados por angioplastia primária, sugeriu redução da área de necrose ao final de 4 meses. Nos pacientes avaliados por tomografia com emissão de pósitrons houve aumento de 15% na captação de FDG-18 na área infartada. Paralelamente, houve significativa redução de 25% no volume sistólico final, associado à melhora da FE, ambos não observados num grupo controle não randomizado (n=11). Houve melhora da contratilidade regional mesmo em pacientes que não tiveram critérios de viabilidade miocárdica ao ecocardiograma com dobutamina.¹⁹

Nosso grupo, no Hospital Pró-Cardíaco, conduziu um estudo com implante transendocárdico por cateter de CTMO em pacientes com grave cardiopatia isquêmica sem possibilidade de revascularização miocárdica convencional. Dezenove pacientes foram submetidos à terapia celular. Os transplantes de células foram realizados com o uso dos cateteres NOGA e os procedimentos foram realizados sem complicações maiores, sendo que todos os pacientes receberam altas hospitalares em 48 horas. Em dois meses de acompanhamento houve significativa melhora dos sintomas. Houve melhora da perfusão miocárdica, com redução da área de isquemia miocárdica de 15,1% para 4,5% da área do VE (p=0,02), redução do volume sistólico final em 15% (p=0,03) e melhora relativa de 31% na FE (p=0,0004). O grupo controle não apresentou melhora em nenhum dos parâmetros avaliados.²⁶ No acompanhamento de 5 anos observamos uma sobrevida acima do esperado para a população em questão (dados não publicados).

Foi realizado um estudo preliminar, a fim de estabelecer a correlação entre a melhora

relativa das variáveis clínicas avaliadas e a porcentagem, número total e densidade do pool total das CMMO injetadas e seus diferentes fenótipos, em uma matriz de correlação, através do teste Spearman's rho p d" 0,05). Tanto o total quanto a densidade das células viáveis injetadas, foram positivamente correlacionados com a melhora clínica de algumas variáveis clínicas analisadas.^{27, 28}

Um estudo de correlação semelhante foi feito entre os diferentes fenótipos de células mononucleares (CD45lo, HLADR -, ckit + CD45 -, CD14 +, CD19 +, CD34 +, CD4 +, CD8 +, CD56 +), bem como as células funcionalmente caracterizadas (F - UFC e UFC - GM) e as variáveis clínicas analisadas. Foi encontrada correlação positiva entre melhora clínica e algumas das células analisadas, notadamente aquelas que pertencem à pequena fração contendo células progenitoras da medula óssea. Surpreendente, as células CD56 + e CD8 +, que têm um potencial atividade citotóxica, foram negativamente correlacionadas com o resultado clínico da terapia. As células CD4 + e as células CD19 + foram ambigualmente correlacionadas com outras variáveis.^{27, 28}

Apresentamos na tabela 1 os detalhes quanto às características metodológicas e resultados dos diversos estudos realizados internacionalmente.

O Ministério da Saúde junto ao Departamento de Ciência e Tecnologia, enxergando a necessidade de estudos de fase III, que venham a comprovar a eficácia do tratamento com células-tronco em pacientes com cardiomiopatias, viabilizou um ensaio clínico randomizado, multicêntrico (EMRTCC), de abrangência nacional, que tem como objetivo avaliar a eficácia do transplante



autólogo de células-tronco da medula óssea em 1200 pacientes brasileiros com cardiomiopatia sintomática, grau III ou IV da NYHA (New York Heart Association).

Conclusão:

Estudos utilizando modelos animais demonstraram que a terapia celular tem o potencial para melhorar função cardíaca. Clinicamente é um procedimento seguro e exequível. Os mecanismos para explicar os efeitos cardioprotetores da terapia celular ainda não estão bem elucidados. Esta incerteza impede a clarificação de várias perguntas relevantes, como o tempo ótimo para injeção após a lesão, a escolha do tipo de célula ideal e a melhor via de injeção.

Referências:

1. Menasche P. Myoblast transplantation: feasibility, safety and efficacy. *Ann Med* 2002;34(5):314-5.
2. Menasche P, Hagege AA, Vilquin JT, Desnos M, Abergel E, Pouzet B, et al. Autologous skeletal myoblast transplantation for severe postinfarction left ventricular dysfunction. *J Am Coll Cardiol* 2003;41(7):1078-83.
3. Pagani FD, DerSimonian H, Zawadzka A, Wetzel K, Edge AS, Jacoby DB, et al. Autologous skeletal myoblasts transplanted to ischemia-damaged myocardium in humans. Histological analysis of cell survival and differentiation. *J Am Coll Cardiol* 2003;41(5):879-88.
4. Jackson KA, Majka SM, Wang H, Pocius J, Hartley CJ, Majesky MW, et al. Regeneration of ischemic cardiac muscle and vascular endothelium by adult stem cells. *J Clin Invest* 2001;107(11):1395-402.
5. Asahara T, Masuda H, Takahashi T, Kalka C, Pastore C, Silver M, et al. Bone marrow origin of endothelial progenitor cells responsible for postnatal vasculogenesis in physiological and pathological neovascularization. *Circ Res* 1999;85(3):221-8.
6. Crosby JR, Kaminski WE, Schattman G, Martin PJ, Raines EW, Seifert RA, et al. Endothelial cells of hematopoietic origin make a significant contribution to adult blood vessel formation. *Circ Res* 2000;87(9):728-30.
7. Hakuno D, Fukuda K, Makino S, Konishi F, Tomita Y, Manabe T, et al. Bone marrow-derived regenerated cardiomyocytes (CMG Cells) express functional adrenergic and muscarinic receptors. *Circulation* 2002;105(3):380-6.
8. Orlic D, Kajstura J, Chimenti S, Jakoniuk I, Anderson SM, Li B, et al. Bone marrow cells regenerate infarcted myocardium. *Nature* 2001;410(6829):701-5.
9. Tomita S, Mickle DA, Weisel RD, Jia ZQ, Tumiati LC, Allidina Y, et al. Improved heart function with myogenesis and angiogenesis after autologous porcine bone marrow stromal cell transplantation. *J Thorac Cardiovasc Surg* 2002;123(6):1132-40.
10. Toma C, Pittenger MF, Cahill KS, Byrne BJ, Kessler PD. Human mesenchymal stem cells differentiate to a cardiomyocyte phenotype in the adult murine heart. *Circulation* 2002;105(1):93-8.
11. Wang JS, Shum-Tim D, Chedrawy E, Chiu RC. The coronary delivery of marrow stromal cells for myocardial regeneration: pathophysiologic and therapeutic implications. *J Thorac Cardiovasc Surg* 2001;122(4):699-705.
12. Makino S, Fukuda K, Miyoshi S, Konishi F, Kodama H, Pan J, et al. Cardiomyocytes can be generated from marrow stromal cells in vitro. *J Clin Invest* 1999;103(5):697-705.
13. Fuchs S, Baffour R, Zhou YF, Shou M, Pierre A, Tio FO, et al. Transendocardial delivery of autologous bone marrow enhances collateral perfusion and regional function in pigs with chronic experimental myocardial ischemia. *J Am Coll Cardiol* 2001;37(6):1726-32.
14. Kamihata H, Matsubara H, Nishiue T, Fujiyama S, Tsutsumi Y, Ozono R, et al. Implantation of bone marrow mononuclear cells into ischemic myocardium enhances collateral perfusion and regional function via side supply of angioblasts, angiogenic ligands, and cytokines. *Circulation* 2001;104(9):1046-52.
15. Kocher AA, Schuster MD, Szabolcs MJ, Takuma S, Burkhoff D, Wang J, et al. Neovascularization of ischemic myocardium by human bone-marrow-derived angioblasts prevents cardiomyocyte apoptosis, reduces remodeling and improves cardiac function. *Nat Med* 2001;7(4):430-6.
16. Hamano K, Nishida M, Hirata K, Mikamo A, Li TS, Harada M, et al. Local implantation of autologous bone marrow cells for therapeutic angiogenesis in patients with ischemic heart disease: clinical trial and preliminary results. *Jpn Circ J* 2001;65(9):845-7.
17. Stamm C, Westphal B, Kleine HD, Petzsch M, Kittner C, Klinge H, et al. Autologous bone-marrow stem-cell transplantation for myocardial regeneration. *Lancet* 2003;361(9351):45-6.
18. Strauer BE, Brehm M, Zeus T, Gattermann N, Hernandez A, Sorg RV, et al. [Intracoronary, human autologous stem cell transplantation for myocardial regeneration following myocardial infarction]. *Dtsch Med Wochenschr* 2001;126(34-35):932-8.
19. Assmus B, Schachinger V, Teupe C, Britten M, Lehmann R, Dobert N, et al. Transplantation of Progenitor Cells and Regeneration Enhancement in Acute Myocardial Infarction (TOPCARE-AMI). *Circulation* 2002;106(24):3009-17.
20. Deb A, Wang S, Skelding KA, Miller D, Simper D, Caplice NM. Bone marrow-derived cardiomyocytes are present in adult human heart: A study of gender-mismatched bone marrow transplantation patients. *Circulation* 2003;107(9):1247-9.
21. Muller-Ehmsen J, Whittaker P, Kloner RA, Dow JS, Sakoda T, Long TI, et al. Survival and development of neonatal rat cardiomyocytes transplanted into adult myocardium. *J Mol Cell Cardiol* 2002;34(2):107-16.
22. Quaini F, Urbanek K, Beltrami AP, Finato N, Beltrami CA, Nadal-Ginard B, et al. Chimerism of the transplanted heart. *N Engl J Med* 2002 Jan 3;346(1):5-15.
23. Laflamme MA, Myerson D, Saffitz JE, Murry CE. Evidence for cardiomyocyte repopulation by extracardiac progenitors in transplanted human hearts. *Circ Res* 2002 Apr 5;90(6):634-40.
24. Bayes-Genis A, Salido M, Sole Ristol F, Puig M, Brossa V, Camprecios M, et al. Host cell-derived cardiomyocytes in sex-mismatch cardiac allografts. *Cardiovasc Res* 2002 Dec;56(3):404-10.
25. Strauer BE, Brehm M, Zeus T, Kosterling M, Hernandez A, Sorg RV, et al. Repair of infarcted myocardium by autologous intracoronary mononuclear bone marrow cell transplantation in humans. *Circulation* 2002;106(15):1913-8.
26. Perin EC, Dohmann HF, Borojevic R, Silva SA, Sousa AL, Mesquita CT, et al. Transendocardial, autologous bone marrow cell transplantation for severe, chronic ischemic heart failure. *Circulation* 2003;107(18):2294-302.
27. Silva SA. *Transplante Autólogo de Células Mononucleares da Medula Óssea para Pacientes com Cardiomiopatia Isquêmica Crônica: Correlação do Fenótipo Celular com a Evolução Clínica*. Rio de Janeiro: Federal University of Rio de Janeiro; 2006.
28. Dohmann HF, Silva SA, Souza AL, Rossi MI, Takiya CM, Borojevic R. Bone-marrow mononuclear cell therapy of severe ischemic heart failure. *C R Biol* 2007;330(6-7):543-9.



Programação do Espaço Cultural AMF/UNIMED em Novembro

Teatro Eduardo Kraichete
Av. Roberto Silveira, 123, Icaraí, Niterói
Tel.: (21) 2710-1549

HISTÓRIAS DE UM JOÃO DE BARRO

De 3 a 25

Sábados e domingos, às 17h

Ingresso: R\$ 25 (inteira), R\$ 18 (com filipeta) e R\$ 12 (meia)

Classificação etária: Livre

Duração: 90 minutos



Neste musical, Bia Bedran revisita Braguinha, num espetáculo que promete encantar crianças e adultos. “Histórias” reúne sete clássicos infanto-juvenis, musicados por Braguinha na década de 60 na série “Disquinho”, da extinta gravadora Continental: O gato de botas; Festa no céu; O macaco e a velha; Os três porquinhos; Chapeuzinho vermelho; Os quatro heróis; e A gata borralheira. Entremendo as histórias, Bia recorda 38 canções de Braguinha não ligadas ao universo infantil, tais como Carinhoso; Balancê; Vai com jeito; Cantores do rádio; Copacabana e Pastorinhas.

NÓS NA FITA

8, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24 e 25 (*)

(*) No domingo, dia 11, não haverá apresentação de “Nós na Fita”

Horário: 21 horas

Ingresso: R\$ 30 (quintas e sextas); R\$ 40 (sábados e domingos)

Classificação etária: 12 anos - Duração: 80 minutos



Marcus Melhem e Leandro Hassum, comediantes do quadro “Os Seguranças”, do programa Zorra Total (Rede Globo), têm arrancado gargalhadas de platéias em todo o Brasil com “Nós na Fita”. Sob a direção do experiente Alexandre Régis, a dupla satiriza situações do dia-a-dia, abordando neuroses urbanas e temas como casamento, futebol e carnaval. Tudo isso no formato de ‘stand up comedy’ — sozinhos no palco, sem nenhum recurso extra a não ser os próprios talentos. Em mais uma prova de que a química entre Marcus e Leandro rende muito bem, eles ganharam juntos o prêmio Zilka Salaberry de Melhor Ator em 2006, pelo trabalho na comédia infantil “Nós no Tempo”.

DOIS PARA VIAGEM

Dias: 2, 3 e 4 (sexta a domingo)

Horários: sexta e sábado, às 21h; no

domingo, às 20h

Ingresso: R\$ 30

Classificação etária: Livre

Duração: 70 minutos

Se pudéssemos voltar no tempo e reiniciar os fatos, até que ponto chegaríamos às mesmas consequências? Será que certos acontecimentos são inevitáveis? A partir destas questões, Miguel Thiré e Mateus Solano interpretam 16 personagens para recriar uma série de acontecimentos em cadeia — que culminam, sempre, num mesmo incidente numa praça da Urca. Não há cenário, troca de figurino ou adereços, mas o público visualiza perfeitamente tipos, como os de uma senhora de 90 anos, uma criança de cinco e uma mulher que pesa 150 quilos. A direção é de Jô Bilac.



Descontos

20% Associados e médicos cooperados da Unimed, patrocinadores das cadeiras do teatro, assinantes TVA e Parceiros da Cultura (informe-se).

50% Estudantes de ensino fundamental, médio e superior, maiores de 60 anos, menores de 21 anos e portadores de deficiência física.

Os descontos só serão concedidos mediante a apresentação de carteira e/ou documento de identificação na entrada do teatro.



SOMEVI - Uma breve história



Wagner Mangiavacchi, novo presidente da SOMEVI

Sociedade Médica do Vale do Itabapoana (SOMEVI), entidade constituída em 20 de setembro de 1995, devido à vontade e perseverança de alguns colegas, tem sua sede na cidade de Bom Jesus do Itabapoana, região noroeste do Estado do Rio de Janeiro, fronteira com algumas cidades do Estado do Espírito Santo, tendo por isto, sua atuação e abrangência em três cidades do referido Estado - Apicá, Bom Jesus do Norte e São José do Calçado – que, em conjunto com a sede, formam a bacia do Vale do Rio Itabapoana.

A SOMEVI, é uma filiada da SOMERJ, representando junto a mesma os interesses da classe de nossa Sociedade. Desde a sua fundação, temos procurado agrupar o maior número de colegas, com o objetivo de defesa de nossos interesses no campo técnico, científico, ético, econômico, cultural, social e do exercício profissional. Temos contribuído ao realizarmos estudos e propormos possíveis soluções para os problemas médico-sociais de nossa comunidade. Temos participado de Conselhos Municipais, fóruns governamentais ou não, onde podemos influir em caráter consultivo e principalmente deliberativo nas políticas públicas, pugnando pela constante elevação do bem estar social e visando a melhoria do nível de saúde de nossa população.

Procuramos sempre promover o convívio amistoso e ético de nossa classe, junto com os nossos familiares. Contribuímos com a promoção de educação continuada de nossos membros, assim como, cursos e conferências para a população leiga, para mantê-los sempre informados das questões médicas mais cotidianas. Temos defendido e propagado todas as resoluções de nossos órgãos colegiados superiores, sempre “lutando” por melhores condições de trabalho e de remuneração. Temos acompanhado pela mídia os problemas enfrentados pela nossa classe, nas grandes cidades e em outras regiões de nosso país. Não estamos imunes, pois as instituições de saúde de nosso município enfrentam os mesmos problemas e o poder público de nosso município também passa por grandes dificuldades, principalmente de ordem financeira.

Todas as diretorias, que estiveram à frente da SOMEVI, procuraram, dentro das possibilidades de cada uma, subir cada degrau desta enorme escada de problemas, e a cada sucessão, temos visto o resultado dos esforços da nossa classe, mesmo assim vimos acumular-se questões que tornaram-se inaceitáveis.

A Medicina é uma profissão que como qualquer outra, precisa ser remunerada. O juramento de Hipócrates, não diz que devemos trabalhar sem receber, diz, que não devemos nos aproveitar do sofrimento alheio para angariar recursos além das condições que o paciente possua. Não podemos trabalhar para instituições de saúde, em qualquer lugar deste país, que atrase ou retenha nossos honorários profissionais. Não podemos aceitar planos de saúde que paguem valores de honorários médicos muito abaixo do que o foi determinado pelos nossos órgãos colegiados superiores (SOMERJ, AMB, CREMERJ e sociedades de especialidades).

Não podemos mais aceitar órgãos públicos retendo e/ou atrasando pagamentos de salários. Não iremos permitir que coloquem a culpa do mau atendimento da população em cima de nossa classe, não somos os responsáveis pelas más condições que estamos enfrentando, ainda assim estamos sempre lá, não deixando que a população fique sem atendimento.

No dia 18 de outubro, uma nova diretoria assumiu a SOMEVI, com a responsabilidade de tentar melhorar mais ainda o que já foi conseguido e iremos trilhar este árduo caminho, firmes, unidos e principalmente com atitude.

A nova diretoria da SOMEVI ainda é formada pelos médicos Erval Rezende (Vice-Presidente); Alessandro Saad (1º Secretário); João Francisco Valinho Soares (2º Secretário); Ricardo Veras (1º Tesoureiro); Ademir Hilário (2º Tesoureiro); Márcia Barreto Veras (Dir. de Ética); Adir Amado Henriques Junior (Dir. de Defesa Profissional); Aloísio Tinoco de Siqueira Filho (Dir. Científico e Cultural); Igor Serpa Áreas (Dir. Social); Fernando Basílio (Dir. de Honorários Médicos); e Celso Ferreira Ribeiro (Dir. de Imprensa e Divulgação). ■



Fórum de Saúde Ocular reúne mais de 2.000 oftalmologistas



Um sistema público de saúde falido, uma agência reguladora que não intervém a contento, honorários defasados, invasão do mercado de trabalho por pseudoprofissionais, cidadãos com a saúde em risco. É neste cenário que a Medicina brasileira tem sobrevivido. Para tentar reverter este quadro, muitos especialistas têm se mobilizado em diversos movimentos pelo país. Demissões coletivas, greves e descredenciamento voluntário são alguns exemplos de que não há mais espaço para diálogo. Na mesma medida em que a relação médico-paciente virou coisa do passado, não existe mais confiança entre os discípulos de Hipócrates e os gestores de saúde pública ou privada. Promessas de investimentos e mudanças se perdem no ar enquanto a população médica assiste, diariamente, sua desvalorização.

Em busca de compromissos mais sólidos, oftalmologistas de todo Brasil rumaram para o Planalto Central com um único objetivo: defender a saúde ocular do povo brasileiro. Entre os dias 3 e 6 de setembro, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) realizou,

em Brasília, o XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Como parte deste evento, em 5 de setembro, ocorreu nas dependências da Câmara dos Deputados, o II Fórum Nacional de Saúde Ocular.

A segunda edição do Fórum teve como propósito discutir a situação da assistência oftalmológica e das causas prevalentes de cegueira no Brasil e fomentar a elaboração e implementação de programas que possam oferecer soluções aos problemas detectados. Promovido pela Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), com o apoio do CBO, o II Fórum Nacional de Saúde Ocular ocupou os auditórios Nereu Ramos, Freitas Nobre, e quatro plenários do Departamento de Comissões.

Na oportunidade, coube a Marcos Ávila, Ex-Presidente do CBO, Presidente do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia e idealizador do Fórum Nacional de Saúde Ocular, apresentar o relatório “Condições de Saúde Ocular do Povo Brasileiro”, organizado em parceria com os médicos Alexandre Taleb, Rodrigo Almeida e Harley Bicas, Presidente do CBO.

Não à optometria

De autoria da deputada Maria do Rosário (PT/RS) e co-autoria dos deputados: Beto Albuquerque (PSB/RS), Marco Maia (PT/RS), Paulo Pereira da Silva (PDT/SP), Décio Lima (PT/SC), Carlito Meress (PT/SC), Celso Maldaner (PMDB/SC), Cláudio Díaz (PSDB/RS), Prof. Rui Pauletti (PSDB/RS), Giacobbo (PR/PR), Fernando Gabeira (PV/RJ), Daniel Almeida (PCdoB/BA), Ângelo Vanhoni (PT/PR), Pepe Vargas (PT/RS) e José Eduardo Cardozo (PT/SP), o Projeto de Lei (PL)



Mais de 2.000 oftalmologistas foram ao Congresso Nacional defender a saúde ocular do povo brasileiro





Oftalmologistas dão um "abraço ao Congresso", formando um dispositivo gráfico humano com feitiço de olho

“Provavelmente estaremos aqui dentro de pouco tempo, em um ou dois anos, para cobrar dos nossos gestores o que foi feito pela saúde ocular no Brasil ”

1791/2007 propõe a regulamentação da profissão de optometrista. Atualmente, o PL 1791 está aguardando parecer do Dep. Rafael Guerra, designado relator pela Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF).

Não é a primeira vez que um projeto deste tipo tramita no Congresso Nacional. Em 2002, o Dep. Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP) apresentou o PL 7063, que dispõe sobre o exercício profissional do técnico em óptica, o mesmo está aguardando parecer da Dep. Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) desde 26 de abril deste ano.

Durante seu pronunciamento na solenidade de abertura do II Fórum Nacional de Saúde Ocular, o Dep. Arlindo Chignalia (PT/SP), Presidente da Câmara dos Deputados, se posicionou claramente contra a prática da optometria: “Eu quero dizer aos presentes porque eu sou contra. Em primeiro lugar, nós não podemos confundir saúde pública com comércio. Uma coisa é o direito sagrado que todos têm de ganhar a vida no seu ofício, outra coisa é qualquer que seja o seu ofício colocar em risco a saúde. Porque eu só vou acreditar naquilo que,

genericamente nós poderíamos caracterizar como tratamentos alternativos, no dia em que, por exemplo, o presidente da Câmara se submeter a um optometrista ou no dia em que qualquer autoridade se satisfizer com um tratamento supostamente alternativo”, afirmou.

Um “abraço ao Congresso”

Uma ação emblemática marcou o II Fórum Nacional de Saúde Ocular. Antes de iniciarem as sessões na Câmara dos Deputados mais de dois mil oftalmologistas, usando jalecos brancos, deram as mãos, em frente ao Congresso Nacional, ao redor de um tapete com 25 metros de diâmetro, formando um dispositivo gráfico humano com feitiço de olho.

A iniciativa, denominada pelos organizadores de “Abraço ao Congresso”, foi apenas umas das atuações realizadas durante o evento com o intuito de chamar a atenção dos governantes. Cerca de 200 parlamentares receberam cartas personalizadas apresentando os objetivos do II Fórum e um exemplar do relatório “As Condições de Saúde Ocular no Brasil”. Muitos especialistas fizeram questão de entregar o kit pessoalmente a seus correligionários, o que motivou a participação de deputados e senadores no evento.

Segundo Marcos Ávila, a mobilização da classe oftalmológica não termina com o II Fórum: “Provavelmente estaremos aqui dentro de pouco tempo, em um ou dois anos, para cobrar dos nossos gestores o que foi feito pela saúde ocular no Brasil”, garantiu. Palavra de quem conduziu até o cerrado dois mil especialistas em busca de melhores condições de saúde para a população brasileira. ■



REGULACIONES DE INTERÉS DE OPORTUNIDAD DEL COMPLEJISMO PROFESIONAL LIMBIENSE

El Complejo Profesional Limbiense, en cumplimiento de sus deberes, ha elaborado un conjunto de regulaciones de interés de oportunidad que se detallan a continuación:

1. **Regulaciones de Interés de Oportunidad:** Estas regulaciones se refieren a aspectos específicos que afectan directamente a los miembros del Complejo Profesional Limbiense, como son:

CONTENIDO DE LOS DOCUMENTOS QUE SE ENVIARÁN A LOS SOCIOS Y SOCIAS DEL COMPLEJO PROFESIONAL LIMBIENSE

1. **Regulaciones de Interés de Oportunidad:** Estas regulaciones se refieren a aspectos específicos que afectan directamente a los miembros del Complejo Profesional Limbiense, como son:



Foto: [Nombre del fotógrafo]

2. **Regulaciones de Interés de Oportunidad:** Estas regulaciones se refieren a aspectos específicos que afectan directamente a los miembros del Complejo Profesional Limbiense, como son:

3. **Regulaciones de Interés de Oportunidad:** Estas regulaciones se refieren a aspectos específicos que afectan directamente a los miembros del Complejo Profesional Limbiense, como son:



Congresso obtém sucesso, levando atualização profissional ao interior



VIII Congresso Médico da SOMERJ, realizado de 3 a 6 de outubro, em Teresópolis, no campus da Faculdade de Medicina da UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos, foi um sucesso. O evento, que contou com participação de cerca de 700 inscitos e de 170 professores, abordou as quatro grandes especialidades médicas: clínica médica, cirurgia geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia, e suas inter-relações com as demais especialidades.

O primeiro dia foi marcado pela realização dos cursos pré-congressos - de suporte avançado de vida em trauma, educação médica e internet na saúde - e pela solenidade abertura, onde o médico Rodrigo Moreira, da Diretoria Científica do Hospital Pró-Cardíaco, proferiu uma conferência sobre células-tronco. Na ocasião, compuseram a mesa de abertura Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Presidente da SOMERJ e do Congresso; Maurílio Ribeiro Schiavo, Presidente da Associação Médica de Teresópolis e do Congresso; Márcia Rosa de Araújo, Presidente do CREMERJ; José Feres Abdo de Miranda, Pró-Reitor da UNIFESO; Paulo Camandaroba, Secretário de Saúde de Teresópolis; Ricardo Blanc, Presidente da UNICRED Petrópolis; José Carlos Faria, Presidente da Câmara Municipal de Teresópolis.



Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Presidente da SOMERJ e do Congresso

Para Carlindo Machado, o evento foi um sucesso tanto em relação aos cursos pré-congresso, quanto à programação científica. A solenidade de abertura foi bastante concorrida, com grande público durante a apresentação da palestra sobre células-tronco.

- Não podemos deixar de ressaltar o alto nível dos palestrantes, que abrilhantaram o nosso Congresso. Foi muito gratificante para nós a presença maciça dos alunos da UNIFESO, que participaram ativamente não só da parte científica como, inclusive, da mesa-redonda sobre política médica – frisou.



Diretores da SOMERJ e do CREMERJ reunidos no Congresso em Teresópolis

A participação dos diretores da SOMERJ, acrescentou Carlindo, em especial do Dr. Maurílio Schiavo, e dos representantes do Centro Universitário Serra dos Órgãos foi fundamental para o êxito do evento. Agradecemos aos nossos patrocinadores, principalmente às demais entidades médicas - CREMERJ, Unimed e Unicred - pelo apoio decisivo para o sucesso do Congresso.

De acordo com Maurílio Schiavo, nos quatro dias de congresso estiveram presentes várias personalidades do mundo científico, acadêmico e político-médico, de todas as localidades do Estado, conseguindo reunir a verdadeira nata da medicina do Rio de Janeiro nas áreas abrangidas, como há muito não se via.



Maurílio Schiavo, Presidente da Associação Médica de Teresópolis e do Congresso

- Professores renomados, catedráticos, pesquisadores, pioneiros da medicina, diretores de várias entidades médicas e presidentes de associações médicas e de sociedades de especialidades prestigiaram o evento - afirmou.

Na quinta e sexta-feira, acrescentou Maurílio Schiavo, tivemos a oportunidade de trocar e transmitir conhecimentos durante todo o tempo. As salas estiveram cheias e a participação dos congressistas foi muito importante para o brilho especial do evento.

Entre os temas apresentados durante o VIII Congresso da SOMERJ, estavam imunizações, aleitamento materno, o adolescente e o esporte, pneumonias na Infância, reanimação neonatal, hipertensão arterial sistêmica, gastrite, úlcera péptica, acidente vascular encefálico, asma, sinusite, enxaqueca, trauma abdominal, apendicite, trombose venosa profunda, hipertensão intracraniana, fraturas no idoso, antibioticoterapia profilática em

cirurgia, vacina anti-HPV, câncer de mama, mioma uterino, hipertensão e gravidez, endometriose, lesões de baixo e alto grau do colo uterino, entre outros.

Durante o congresso, ainda aconteceu o II Encontro da Associação dos Ex-Alunos do Professor Samuel Kierszbaum, que realizou a posse da sua nova diretoria.

O Congresso foi encerrado com uma mesa-redonda sobre política médica, com grande afluência e participação de representantes de diversas entidades médicas do Rio de Janeiro.

- O convívio foi intenso e profícuo, logo deixou saudades. Pena que o Congresso da SOMERJ acontece a cada dois anos. Sua realização demonstra a capacidade de mobilização e engajamento da classe médica, apesar de todas as dificuldades de se realizar e promover um congresso multidisciplinar deste porte. Somente a SOMERJ é capaz disto. Parabéns a todos e até o IX Congresso, em 2009 – ressaltou. ■

A esquerda: Médicos e estudantes de medicina prestigiam a solenidade de abertura. Abaixo: Representantes de entidades médicas e da UNIFESO e autoridades de Teresópolis participam da mesa de abertura do congresso





Filiadas da SOMERJ comemoram Dia do Médico

P

ara o médico, está cada vez mais difícil cumprir o Juramento de Hipócrates e os artigos do Código de Ética Médica devido a todos os percalços que vêm passando a saúde como um todo e às inúmeras denúncias de deficiências no atendimento à população e de falta de condições de trabalho nos hospitais de todo o país. Não há muito para comemorar e o momento exige mudanças.

No entanto, o mês de outubro é a época em que

o médico tem a oportunidade de esquecer por alguns instantes as mazelas da profissão e de comemorar os anos de estudo e dedicação e, sobretudo, a possibilidade de ter uma profissão gratificante, que previne doenças e salva vidas.

Várias filiadas da SOMERJ comemoraram o Dia do Médico – 18 de Outubro em grande estilo, com a realização de homenagens, eventos científicos, jantares de confraternização e shows. ■



Sebastião Azevedo Filho, Vice-Pres. da AMT, Samuel Kierszenbaum, Dir. Científico da SOMERJ, e Maurílio Schiavo, Pres. da AMT



Maurílio Schiavo, o Médico do Ano José Carlos Miguens e Sebastião Azevedo Filho

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE TERESÓPOLIS

O Dia do Médico foi comemorado com vários eventos em Teresópolis, todos contaram com grande número de participantes. No dia 18 de outubro, na sede da Associação Médica de Teresópolis (AMT), foram realizadas as palestras “O médico e a espiritualidade” proferida pelo Padre Mário J. Coutinho; e “O momento atual da medicina”, proferida por Samuel Kierszenbaum, Diretor Científico da SOMERJ e Conselheiro do CREMERJ e do CFM. Logo após, aconteceu uma confraternização entre os presentes.

A grande festa comemorativa ocorreu nas dependências do Clube Casa de Portugal, com confraternização e homenagem ao “Médico do Ano” José Carlos Miguens,

pediatra em Teresópolis há quase 50 anos, que expressou todo o sentimento da classe ao falar da importância da atuação do médico na sociedade.

No dia 21 de outubro, com participação de mais de 50 competidores, ainda aconteceu a Corrida do Coração 2007, vencida pelos médicos Robson Pinto, Emmanuel S. Moreira e Fabiano Araújo.



Confraternização e animação durante a festa que comemorou o Dia do Médico em Teresópolis



ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MACAÉ

A Associação Médica de Macaé comemorou o Dia do Médico promovendo a XXXIII Semana Médica de Macaé, realizada de 14 a 20 de outubro; o show musical “Macaé faz flauta”; e o baile na sede social do Tênis Clube, com a apresentação da Banda LG.

A jornada médica abordou os seguintes temas: “Pancreatite aguda – quando e porque operar”, por Ricardo Refinette; “Doença inflamatória intestinal”, por Cyria Zaltman; “Morte súbita”, por Jacob Atié; e “Parto não hospitalar, um retrocesso na medicina”, por Vera Lúcia Fonseca.

SOCIEDADE FLUMINENSE DE MEDICINA E CIRURGIA

O Dia do Médico da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia (SFMC) foi marcado pela realização da palestra “Responsabilidade Civil do Médico”, proferida pelo Promotor Marcelo Lessa, no dia 17 de outubro; e da Festa Dançante dos Médicos, que aconteceu no dia 19.



Maria Aparecida, Frederico Barbosa, Francisco Conte, Gina Conte e Silvia Moreira, aproveitando a Festa Dançante dos Médicos



Animação durante a confraternização do Dia do Médico em Campos



O palestrante Promotor Marcelo Lessa, junto aos coordenadores do evento “Responsabilidade Civil do Médico”, realizado no auditório da SFMC

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

Mais de 200 convidados participaram, no dia 19 de outubro, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), da celebração do Dia do Médico. O Presidente da SOMERJ, Carlindo Machado, esteve presente na ocasião. O evento foi marcado pela homenagem ao “Médico do Ano”, o Ministro de Estado da Saúde José Gomes Temporão e por homenagens póstumas a onze médicos – Aarão Benchimol, Aloysio de Salles Fonseca, Arnaldo Bomfim, Clara Gurfinkel, Geraldo A. de Almada Horta, Hildebrando Monteiro Marinho, José Heitor Cony, Luiz Alfredo da Costa, Narciso Haddad Netto, Octavio Freitas Vaz e Roberto Domingos G. Chabo.

Na oportunidade, o Presidente da SMCRJ, Celso Ramos destacou as ações do homenageado em contribuição ao planejamento, implantação e desenvolvimento do Sistema Único da nação brasileira, falou da coragem do Ministro quando da quebra da patente do medicamento anti-retroviral e também levantou questões, como a abertura indiscriminada de faculdades médicas e a remuneração médica.

Em seu discurso, Temporão lembrou dos tempos de residência médica e de que esteve inúmeras vezes na sede da Sociedade como estudante de Medicina, na década de 70. O Ministro se disse “feliz com a homenagem feita por seus pares, na SMCRJ e pelo Dia do Médico”.



O “Médico do Ano” da SMCRJ, José Gomes Temporão, e Celso Ramos, Pres. da Sociedade

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE DUQUE DE CAXIAS

A festa de comemoração do Dia do Médico da SOMEDUC – Associação Médica de Duque de Caxias aconteceu no dia 19 de outubro, com a homenagem ao “Médico do Ano 2007”, Ronaldo Pereira Leal, otorrinolaringologista que há mais de 30 anos exerce sua profissão naquele município. Como de costume, também aconteceu a homenagem aos médicos falecidos durante o ano, com uma emocionante homenagem a Gildo Gilberto Martins Neves, falecido em abril.

Na ocasião, a SOMEDUC instituiu a medalha



Mário Roberto de Oliveira, condecorado com a medalha Dr. Gildo Gilberto Martins Neves, e Benjamin Baptista de Almeida, Pres. da SOMEDUC

Dr. Gildo Gilberto Martins Neves, para imortalizar a memória do médico, fundador e ativo participante das atividades da associação. A primeira condecoração, com a referida medalha, foi para o médico Mário Roberto de Oliveira, atual Diretor Científico, que colabora com a associação desde a sua fundação, há 13 anos.

Após a solenidade, foi servido um coquetel, com música ao vivo, ocasião em que os médicos e suas famílias se confraternizaram com alegria e animação.



Benjamin Baptista de Almeida; Edmon Gomes da Silva Filho, Pres. da UNIMED Duque de Caxias; o “Médico do Ano” Ronaldo Pereira Leal; Fernando da Silva Moreira, Secretário-Geral da SOMERJ; e Pedro Cirillo, Subsecretário de Saúde de Duque de Caxias



ASSOCIAÇÃO MÉDICA FLUMINENSE

Na Associação Médica Fluminense (AMF), o dia 18 de outubro começou com um café da manhã comemorativo ao Dia do Médico, com a participação de cerca de 300 pessoas, entre médicos, familiares e amigos. Na ocasião, esteve presente o Secretário Municipal de Saúde de Niterói, Luiz Roberto Tenório, entre outras autoridades. Também foi realizada uma cerimônia de homenagem a vários médicos, entre eles Luiz Carlos Duarte Monteiro, que recebeu o título “Médico do Ano”.



Diretores da AMF e médicos homenageados durante a confraternização

- A tradição de comemorar o Dia do Médico, já se vai de longa data e, para nossa satisfação, a cada ano mobiliza um maior número de pessoas. E qual o motivo deste sucesso? Sem nenhuma sombra de dúvida, os responsáveis são estes senhores, que aqui estão literalmente expostos. Expostos, diante de todos, porque representam exemplos. Exemplo de vida, exemplo de

dedicação profissional, exemplo de médicos. Exemplo do tipo que desejamos exaltar todos os dias – ressaltou Glauco Barbieri, Presidente da AMF.

No dia 26 de outubro, ainda aconteceu um jantar de confraternização, no Country Clube de Niterói, com um show da Banda The Originals.



Em seu discurso, Glauco Barbieri, Presidente da AMF, resalta a importância de exaltar o médico

CREMERJ

O Baile do Médico, promovido pelo CREMERJ no dia 25 de outubro, teve tudo como manda o figurino: animação, música de ótima qualidade, alegria e muita beleza. A festa foi no CitiBank Hall e é realizada todos os anos em comemoração ao Dia do Médico - 18 de Outubro.

Ao som da Banda Electra, os médicos relembrou clássicos nacionais, como Menina Veneno, Do Leme ao Pontal e Não Quero Dinheiro. Em seguida, o Monobloco entrou no palco e não deixou ninguém parado.

Mais do que um evento para dançar e se divertir, o Baile do Médico é uma forma de integração. “O baile oferece uma grande

confraternização, porque o nosso dia-a-dia é tão corrido, que não temos muitas oportunidades de conversar com os colegas, de conhecer melhor quem trabalha conosco”, afirmou a Presidente do Conselho, Marcia Rosa de Araujo.



José Renato

DESTAQUES

Brasileiro é eleito presidente da IHF

O médico José Carlos de Souza Abrahão, atual presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS) e da Federação de Hospitais do Rio de Janeiro (FEHERJ), foi eleito, no dia 6 de novembro, Presidente da International Hospital Federation (IHF) e comandará a entidade no biênio 2009/2011. A vitória foi oficialmente anunciada durante o 35º Congresso Mundial de Hospitais, realizado em Seul, na Coreia do Sul.

Assembléia de Delegados da SOMERJ

No dia 22 de setembro, foi realizada na sede da Associação Médica Fluminense (AMF), a Assembléia de Delegados da SOMERJ, quando foram apresentadas as contas da entidade ao Conselho Fiscal.

Dia Nacional de Combate à Sífilis Congênita

No dia 20 de outubro, foi comemorado o Dia Nacional de Combate à Sífilis Congênita. A iniciativa visa ampliar o debate sobre o tema nos vários segmentos da sociedade e estimular ações que contribuam para o desaparecimento da doença, considerada, há pelo menos 50 anos, um sério problema de saúde pública em todo o mundo.

Apesar do fácil diagnóstico médico e do tratamento eficaz e de baixo custo, a Sífilis Congênita apresenta elevada prevalência e seu controle desafia gestores e profissionais da saúde. A doença é o resultado da transmissão da Sífilis da gestante infectada ao bebê, por meio da placenta, e pode ocasionar abortamento, morte perinatal ou graves seqüelas posteriores ao nascimento da criança, como má formação óssea, surdez e problemas neurológicos. Informações no site: <http://www.eliminasifilis.kit.net>

Movimento de convênios no RJ

Durante o mês de setembro, o Presidente da SOMERJ esteve presente em várias reuniões do movimento de convênios, com a participação de representantes do CREMERJ, da Central Médica de Convênios e das sociedades de especialidades.

Conselho Deliberativo da AMB

Carlindo Machado e Silva Filho participou, no dia 27 de setembro, da reunião do Conselho Deliberativo da AMB, que aconteceu na Bahia. Foram discutidos os seguintes temas: a greve dos médicos nas regiões Norte e Nordeste; a Carta do Nordeste, documento redigido após o II Encontro de Secretários da Saúde da Região Nordeste com as entidades médicas; Emenda 29 e Código 7; Plano de Cargos, Carreira e Salários, entre outros assuntos.

Quanto vale o médico?

O Presidente da SOMERJ, Carlindo Machado e Silva Filho, participou, no dia 2 de outubro, da abertura oficial da campanha "Quanto vale o médico?", promovida pelo CREMERJ. Na ocasião, foi discutida a atual situação dos profissionais na rede pública de saúde e as ações a serem tomadas pela valorização dos médicos.

Em seu discurso de abertura do evento, a Presidente do CREMERJ, Marcia Rosa de Araujo, falou sobre a omissão e a transferência de responsabilidade aos médicos por parte dos gestores públicos.



Grupo Asse
 Associação Médica Fluminense
 Rua Teófilo Otonari, 14 - 2º andar
 20020-120 Rio de Janeiro
 (21) 3314-8000



O médico vale muito



Marcia Rosa de Araujo. Presidente do CREMERJ

CREMERJ deflagrou uma verdadeira guerra contra o descaso e o desrespeito do poder público diante da crise na saúde. Com a campanha “Quanto Vale o Médico?”, nós, médicos, estamos dizendo ao poder público que chegamos ao fim da linha, porque os limites do caos foram ultrapassados há muito tempo.

A campanha também mira a sociedade, para mostrar a ela que, ao contrário do que algumas autoridades dizem, nós não somos os culpados pelo pandemônio generalizado da rede pública. Fomos inúmeras vezes responsabilizados pela situação que se encontra a saúde no Rio de Janeiro. Contudo, somos, assim como a população, vítimas desse caos. Como podemos trabalhar sem as mínimas condições necessárias? Como podemos ajudar os pacientes sem dispor dos equipamentos básicos, de leitos e medicamentos? Somos obrigados a improvisar todos os dias para conseguir cuidar dos pacientes e ainda somos criticados por isso. Nós curamos doenças e salvamos vidas, não fazemos milagres.

Além da problemática de infra-estrutura, também sofremos com a falta de valorização por parte dos governantes nos contracheques todos os meses. Depois de tantos anos de estudo, esforço e dedicação, é inadmissível receber R\$ 1.300,00. Sem falar no absurdo de uma proposta de aumento parcelado em 24 vezes, como se o nosso trabalho fosse uma mercadoria vendida em atacado. Os recém-formados, por exemplo, se entram na rede pública não ficam, porque os salários são incrivelmente baixos. Isso também leva muitos médicos a ter mais de um emprego e a atuar em vários plantões para conseguir compor um salário decente. Entretanto, essa soma de atividades gera um grande impacto no seu dia-a-dia, pois o médico acaba sem tempo para se aperfeiçoar, desenvolver-se profissionalmente, descansar ou estar com sua família.

Em virtude disso, o CREMERJ solicitou audiência com o prefeito César Maia, o governador Sérgio Cabral e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entre outras autoridades, para que os médicos possam pessoalmente falar sobre

a situação da saúde no Estado. Na pauta do encontro constam exigências que vão desde a urgente necessidade de realização de concursos públicos com salários dignos e condições adequadas de trabalho à ampliação das equipes e do número de leitos.

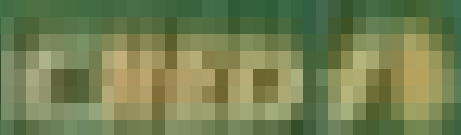
E é preciso ressaltar que a nossa campanha está apenas começando. Estamos na reta inicial e temos muita estrada pela frente.

Desde o seu lançamento oficial, no dia 2 de outubro, temos visitado hospitais, maternidades e Postos de Atendimento Médico (PAMs) divulgando a campanha e conversando com os colegas. Fizemos três manifestações públicas, com grande adesão dos médicos e da sociedade: em Copacabana, Ipanema e Icarai (Niterói). Em Ipanema, por exemplo, cerca de mil pessoas estavam presentes na nossa mobilização, ocorrida na manhã de 21 de outubro. Faremos muitas outras atividades, e para isso contamos com toda a classe médica e com a população. Entretanto, é importante salientar que apenas com a união conseguiremos alcançar nossos objetivos. A participação de todos é instrumento imprescindível para fazer sair do papel as nossas reivindicações e impulsionar as mudanças necessárias.

Além de propagandas no rádio e na televisão, estão espalhados pela cidade outdoor e busdoor com informações sobre o cenário da saúde no Estado. Dentre elas estão dados como mais de 37 mil vítimas de acidentes de trânsito no ano passado, 1.025 baleados atendidos nas principais unidades públicas do Estado só no primeiro trimestre deste ano; 17.339 atendimentos de emergência só no último Carnaval; e 42.342 casos de dengue de janeiro a julho deste ano. Ainda estão disponíveis no site www.quantovaleomedico.com.br abaixo-assinado, notícias, fotos, agenda e todos os dados sobre a campanha.

Com todas essas ferramentas e com a união estamos mostrando ao poder público que é preciso colocar ordem na casa, fazer o que é sua obrigação. E é por enfrentar todas estas dificuldades e continuar lutando que nós, médicos, somos heróis e valem muito. ■





THE STATE OF THE INDUSTRY

The industry has seen significant growth in the past year, driven by strong demand and innovation. Key trends include the adoption of new technologies and a focus on sustainability. The market is expected to continue its upward trajectory in the coming years.

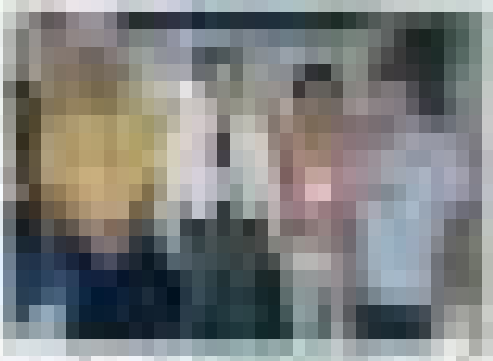
MARKET TRENDS AND CHALLENGES

Key market trends include the increasing importance of digital marketing and the rise of e-commerce. Challenges such as supply chain volatility and inflationary pressures are being closely monitored by industry leaders.

Key findings from the 2023 Industry Report

The report highlights several key findings, including the impact of digital transformation on productivity and the growing role of artificial intelligence in business operations. It also discusses the challenges of talent acquisition and retention in a competitive market.

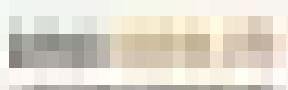
Another major finding is the increasing focus on corporate social responsibility (CSR) and sustainability. Companies are being held to higher standards of ethical conduct and environmental stewardship by consumers and investors alike.



Three industry experts discussing market trends and challenges.

For more information, visit our website at [www.example.com](#). Contact us at info@example.com or call 1-800-123-4567.

© 2023 Example Company. All rights reserved. This document is confidential and intended solely for the individual named.



EVENTOS

**IX Jornada Nacional de Imunizações
I Jornada de Imunizações do Distrito Federal**

9 e 10 de novembro - Informações: (11) 3255-5674
E-mail: sbim@uol.com.br

54º Congresso Brasileiro de Anestesiologia

10 a 14 de novembro - Natal - RN
Informações: (11) 5084-8966/ 3586-9877
E-mail: astreaventur@astreaventur.com.br
Site: www.astreaventur.com.br

44º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica

14 a 17 de novembro - Curitiba - PR
Informações: (11) 3826-1499
E-mail: sbcp@cirurgioplastica.org.br
Site: www.cirurgioplastica.org.br

12º Congresso Paulista de Pneumologia e Tisiologia

15 a 18 de novembro - São Paulo - SP
Informações: (11) 3812-4845
Site: www.inscricaofacil.com.br/pneumologia

Curso à Distância “Garantia da Qualidade da Análise do Líquor”

24 de novembro, das 9h às 12h
Informações: (21) 3077-1400, com Maria Fernandes
E-mail: cadastro@sbpc.org.br
Site: www.sbpc.org.br

2º Congresso Internacional de Controle de Câncer (ICCC) - INCA

Data: 25 a 28 de novembro Local: Hotel Windsor
Informações: www.cancercontrol2007.com

IX Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica

9 a 12 de dezembro - Curitiba – PR
Informações: www.sbcbm2007.com.br

II Congresso Brasileiro de Hospitais Universitários e de Ensino

10 a 12 de dezembro - São Paulo – SP
Informações: www.abrahue@abrahue.org.br



Clínica em Medicina Tóxicas Vilémia Freitas

Residência
Especialização
Especialização

Cirurgia Comportamental (Espec. e Prof)

Residência
Especialização

- Clínica
- Toxicologia
- Cirurgia
- Clínica
- Pediatria
- Física
- Oftalmologia
- Neurologia
- Psiquiatria

Associação Médica Brasileira
Rua Nelson Brihi, 100 - Vila Militar
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22251-000
Tel: 2004-1111 - 2004-1112
www.amb.org.br

Associação Médica Brasileira
Rua Nelson Brihi, 100 - Vila Militar
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22251-000
Tel: 2004-1111 - 2004-1112
www.amb.org.br

Associação Médica Brasileira
Rua Nelson Brihi, 100 - Vila Militar
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22251-000
Tel: 2004-1111 - 2004-1112
www.amb.org.br

ASSOCIAÇÃO MEDICA

- Mais de 100 mil associados em todo o Brasil
- 100% de associados
- Representação em todos os Estados
- Possui comitês de especialidades, comissões de ética e comitês de controle de qualidade
- Possui a mais moderna

ANUNCIE AQUI: (21) 3907-6200

Reprodução assistida: a necessidade de legislação especial



***Heloisa Helena Barboza. Professora Titular da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Professora do Mestrado da Faculdade de Direito de Campos - FDC. Doutoranda em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública - Ensp/ Fiocruz.**

Jornal do Commercio, de 19 de setembro de 2007, sob o título “Mãe gera gêmeos para a filha”, noticia mais um caso de “barriga de aluguel” que chega ao conhecimento público, visto que certamente muitos outros ocorrem nas denominadas clínicas de fertilidade sem igual divulgação. Rosinete, agente de saúde residente em Paulista, na Grande Recife, deu à luz a gêmeos, filhos biológicos de sua filha Cláudia Michelle e seu marido, Antônio. O mesmo noticioso informou sobre as dificuldades que certamente terá o casal para registrar Antônio Bento e Vitor Gabriel como seus filhos, visto que a lei brasileira considera mãe a mulher que passa pelo parto. Algumas considerações de ordem legal são feitas, referindo inclusive à necessidade de propositura de uma ação de “investigação de paternidade”.

Embora seja talvez o primeiro caso noticiado de gravidez gemelar, não é o primeiro em que a avó é a gestante. Foi amplamente divulgado o denominado caso Beatriz, ocorrido em Nova Lima, na Grande Belo Horizonte, em que a avó paterna teve a gestação em lugar da nora. O Oficial do Registro Civil levantou dúvida quanto à possibilidade de registrar a criança como filha dos pais biológicos, sendo o registro feito por força de ordem judicial.

No caso de Michelle e Antônio, é possível que ocorra o mesmo procedimento de dúvida pelo Oficial do Registro Civil. O casal, contudo, pode desde logo requerer ao Juízo do Registro Civil competente que autorize o registro, comprovando o procedimento médico adotado. Não parece necessária ação judicial, que seria de investigação de maternidade (e não paternidade), mais longa e demorada, em razão da peculiaridade da situação. Trata-se de fertilização *in vitro* homóloga, em que houve gestação de substituição.

As técnicas de reprodução assistida vêm sendo utilizadas cada vez com maior frequência no Brasil, estando inclusive instituída, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Política Nacional de Atenção Integral em Reprodução Humana Assistida, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão, conforme Portaria 426/GM, de 22. 03.2005. Contudo, a regulamentação legal da matéria no Brasil restringe-se a três acanhados incisos de um artigo do Código Civil (Lei 10.406/02, artigo 1.547, III, IV e V), que contém imprecisões técnicas e trazem mais dúvidas do que soluções para os complexos efeitos jurídicos gerados pelas técnicas de reprodução assistida. Mais útil é a Resolução 1.358/92, que estabelece normas éticas a serem seguidas pelos médicos para utilização das mencionadas técnicas, e que tem servido de verdadeiro regulamento na matéria.

A tímida lei existente não trata da gestação de substituição. Natural, portanto, que os cartórios do Registro Civil tenham dúvida quanto ao registro. No caso, há precedente, como indicado, e não deverá haver maior indagação, considerando se tratar de técnica homóloga e ser a avó materna a mãe substituta. Contudo, isto nem sempre ocorre. Os efeitos jurídicos da reprodução assistida são complexos e variam conforme a técnica adotada. Há sérias questões sucessórias nos casos de inseminação *post mortem*, visto que o filho pode ser concebido muito tempo depois da abertura da sucessão, que ocorre no momento da morte. Pela letra da lei civil (Lei 10.406/02, art. 1.798), estão legitimados a suceder as pessoas já concebidas no momento da abertura da sucessão. A solução para o caso do filho concebido após a morte do pai depende de presunção estabelecida no Código Civil



para a paternidade, vinculada ao casamento, que não aproveita, portanto, os filhos de pessoas não casadas.

Outro grande problema diz respeito aos embriões excedentários. A Lei 10.406/02 nada prevê quanto ao destino a ser dado aos mesmos. A Lei de Biossegurança (Lei 11.105/02) autoriza, nas condições que indica, a pesquisa e terapia utilizando células-tronco embrionárias. Discute-se atualmente no Supremo Tribunal Federal a constitucionalidade dessa autorização, sob o argumento central de que a utilização de embriões humanos afronta o princípio da sacralidade da vida.

O Código Civil limita-se a exigir a autorização do marido, no caso de inseminação artificial heteróloga, para atribuir-lhe, por presunção, a paternidade. Nada dispõe, porém, quanto

à possibilidade de revogação dessa autorização ou de propositura de ação para desconstituição da paternidade presumida em tal hipótese.

Esses são alguns exemplos de situações não contempladas pela lei vigente, dentre outros existentes, como: o número limite de embriões a serem criados e transplantados, a admissão (ou não) da gestação de substituição, a atribuição (ou não) de personalidade jurídica ao embrião, o estabelecimento (ou não) do vínculo de parentesco com os doadores de gametas, o emprego das técnicas por solteiros, companheiros e homossexuais.

Parece não haver dúvida quanto à necessidade de tratamento legal da questão. A lei geral nada resolve, sendo indispensável lei especial que atenda às peculiaridades das

técnicas de reprodução assistida, notadamente no que respeita aos embriões e ao estabelecimento do parentesco. Tramita no Congresso Nacional, desde 1990, projeto de lei para regulamentação da matéria. Atualmente, o projeto original encontra-se na Câmara e tem o número 1.184/2003. Há outros sete projetos apensados a este, para apreciação conjunta, nos quais ficam nítidas as divergências sobre temas importantes, como a gestação de substituição e o número de embriões que podem ser criados. Em 17 de abril de 2007, os projetos foram retirados de pauta por acordo. Deve haver outras matérias mais importantes do que as graves questões familiares decorrentes da utilização das técnicas de reprodução assistida. Aos olhos dos congressistas, Antônio Bento e Vitor Gabriel, assim como todas as mulheres e homens envolvidos nesses procedimentos, podem esperar. ■



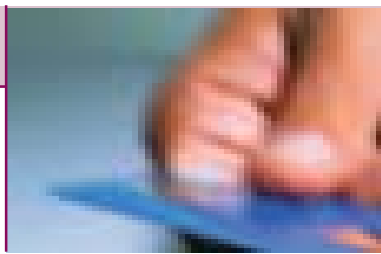
Este é o primeiro...
 Múltiplas...
 e...
 e...



Clube Médico
 Associação Profissional

DDG 0820.11059

EMPRESAS CONVENIADAS



ACADEMIA

ACADEMIA AKXE
Av. Canal de Marapendi, 2.900 - B. da Tijuca
Tel. 3325-3232 - Desc. 10%

ACADEMIA CITY GYM
Rua da Quitanda, 3 / 2º andar - Centro
Tel. 2533-7264/2533-8320 - Desc. 20%

ACADEMIA FIT CENTER

R. Tenente Cletto Campelo, 351 - Cocotá
Ilha do Governador
Tel. 3396-5458
Desc. 100% matrícula e 15% nas mensalidades

ACADEMIA MOVING BODY

Av. Parapanuan, 1.680 Ljs.B/C/D/E
Ilha do Governador
Tel. 3366-2233 - Desc. 10%

ALL FITNESS ACADEMIA

Rua Oliveira, 13 - Méier
Tel. 3822-3033 - Desc. 50% na adesão

AQUACENTER TAQUARA PARQUE AQUÁTICO
Estr. do Cafundá, 1.034 - Taquara
Tel. 2423-1161

CASA DE DANÇA CARLINHOS DE JESUS

R. Álvaro Ramos, 11 - Botafogo
Tel. 2541-6186
Desc. 20% nas mensalidades/50% na matrícula

GINÁSTICA RUY MEDINA

R. Visconde de Pirajá, 452 Sij, 201 - Ipanema
Tel. 2523-0320
Desc. 50% na matrícula e 10% nas mensalidades

IBEAS TOP CLUB ACADEMIA

R. Lauro Muller, 116 G3
Shopping Rio Sul - Tel. 2542-2344
Desc. 100% matrícula e 10% plano trimestral

ALIMENTAÇÃO

CORTANDO CALORIAS – LOJA
ESPECIALIZADA EM PRODUTOS DIET E LIGHT
Shopping Barra Word - Recreio
Setor França - Loja 118 B
Tel. 2485-9394 - Desc. 05%

COFFEE AND CAKE COM. ALIMENTOS LTDA
Rua Voluntário da Pátria, 446 – Loja 4 – A
Desc. 10%

AUTO-PEÇA

BRUNO'S FILM LTDA – INSULFILM P/ VEÍCULOS E RESIDÊNCIAS
Tel. 2442-1473/7811-0925 - Desc. 10%

VOANDO BAIXO RETÍFICA DE MOTORES
R. Barão de Itapagipe, 530 - Tijuca
Tel. 2284-8646

Desc. 10% peças e 15% serviços

VOLANTI – SONORIZAÇÃO AUTOMOTIVA
Av. Parapanuan, 1.726 Lj.A - Ilha do Gov.
Tel. 3363-5120 - Desc. 10% no valor total da nota

REDE ZACHARIAS DE PNEUS

Todas as Filiais - Tel. 2543-1486
Desc. de 9% a 100% de acordo com o serviço

THE BEST FILM – Insulfilm para carros e residências
Av. das Américas, 3665 - 2º sub. – Barra da Tijuca
Telefones: 2430-7119 / 2430-7296
E-mail: credenciada.rj@thebestfilm.com.br
Desc.: 20% para aplicação automotiva e 10% para aplicação arquitetônica

BARES E RESTAURANTES

GUTESSEN COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA
Rua Dias Ferreira, 247/201 - Leblon
Tel. 2294-2053
Desc. 05% em compras acima de R\$ 20,00

KOTOBUKY RESTAURANTE
Av. Érico Veríssimo, 1.015 Lj.A.B. da Tijuca

Tel. 2493-8885 - Desc. 10%

LOSCAR RESTAURANTE
Av. das Américas, 3.555 Bl.1 Lj.112
Shopping Barra Square - Tel. 3410-5777
Desc. 10% no valor total da nota

RESTAURANTE CHAPÉU DE COURO
Av. Guilherme Maxwell, 437 Lj.A - Bonsucesso
Tel. 2290-3474 - Desc. 10%

TERRA MOLHADA PRODUTOS NATURAIS
R. Visconde de Inhaúma, 38 Lj. B - Centro
Tel. 2233-1978
Desc. 5% nas compras acima de R\$ 50,00 com pagamento a vista

BELEZA

CORTE.COR LTDA – SALÃO DE BELEZA
Av. Parapanuan, 150 Ilha do Governador
Tel. 2467-1800 - Desc. 10%

CARLON E MARCHETTI SERV. DE ESTÉTICA LTDA
Rua Figueiredo de Magalhães, 219 – Copacabana - Tel. 3285-3274

Na 1ª visita uma depilação de axila ou buço ou faixa e a partir da 2ª visita desconto de 10% em qualquer serviço de depilação.

CRECHE ESCOLA

AME – ASSISTÊNCIA MATERNAL E EDUCACIONAL
R. Gal. Barbosa Lima, 35 - Copacabana
R. Gal. Rabelo, 37 - Gávea
Desc. 100% na matrícula

FLORICULTURA

TULIPA FLORES E DECORAÇÕES
R. do Rosário, 164 Lj. 25
Tel. 2526-0603 - Desc. 10%

IDIOMAS

UP COMMUNICATION – CURSO DE INGLÊS
Av. Presidente Vargas, 534/2103 - Centro
Desc. 40%

ACCENT Idiomas
Aulas e traduções de inglês, espanhol, francês e alemão, direcionadas para área de saúde - Tel. 3285-6656 - Desc. 20%

INFORMÁTICA

ACIM – INFORMÁTICA, PEÇAS E SERVIÇOS
Tel. 2262-7760
Desc. 5% em produtos e 10% em serviços

BOOT TECH INFORMÁTICA, EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO
Tel. 2292-5719 - Desc. 20%

DOZETEC INFORMÁTICA E SUPRIMENTOS
Tel. 2394-5851/2412-9753 - Desc. 10%

INFOCELLO
Av. Dom Helder Câmara, 5027
BOXE 20
Infonorte - Tel. 2595-3611 - Desc. 05%

TREZETECH INFORMÁTICA
Av. Dom Helder Câmara, 5027 BOXE 22
Infonorte - Tel. 3315-1885 - Desc. 05%

INFORMAX INFORMÁTICA
Av. Dom Helder Câmara, 5027 BOXE 47
Infonorte - Tel. 3822-1713 - Desc. 05%

VIRTUAL 5027 INFORMÁTICA
Av. Dom Helder Câmara, 5027 BOXE 50
Infonorte - Tel. 3899-5820 - Desc. 05%

MARC SERVICE INFORMÁTICA E CARIMBOS
Rua Bruxelas, 184 Lj A – Bonsucesso
Tel. 2270-0751 - Desc. 10%

ANGICOS INFORMÁTICA LTDA
Av. Brás de Pina, 11 - Penha
Tel. 2560-2073 - Desc. 5%

LAZER

HOTEL L' HERMITAGE
Em Gramado - RS / preços no site
www.hotelhermitage.com.br
hotel@hotelhermitage.com.br
20% desc.- baixa temporada
15% desc.- alta temporada

LOCADORA

ZAP VÍDEO LOCADORA
Rua Euclides Faria, 51 Lj. B – Ramos
Tel. 2573-9080 - Desc. 10%

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

JB MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA
Rua Catumbi, 12 e 13 - Catumbi
Tel. 2502-1412 - Desc. 05%

KLEIN ZEITUNE FERRAGENS LTDA
Av. Mem de Sá, 289 - Centro
Tel. 2221-5430 - Desc. 05%

SOLETA ELETROTÉCNICA LTDA
Av. Brás de Pina, 415 B - Penha
Tel. 3887-1320 - Desc. 10%

MODA

SAINT GALL
Av. N. S. de Copacabana, 420 Lj. C - Copacabana
Av. Lauro Muller, 116-1º Piso Lj. A09
Shopping Rio Sul - Tel. 2548-8784 Desc. 10%

NELSON R. FILHO RELOJOEIRO
Av. Nova York, 114 Lj. C – Bonsucesso
Tel. 2561-7122

Rua Cardoso de Moraes, 531-lj 1 - Ramos
Desc. 5%

MÓVEIS E DECORAÇÃO
ADORNOS HOME DECOR MÓVEIS E DECORAÇÕES DA FREGUESIA LIMITADA
Estr. de Jacarepaguá, 7655 Lj 113
Tel. 2456-2041/2456-2028 - Desc. 20%

MÓVEIS TODESCHINI
Av. Das Américas, 297 Lj B/E
Barra da Tijuca - Tel. 2493-8110 Desc. 30%

Filiais: Ilha - Estrada do Galeão, 1434 Lj A - Tel. 3393-4493
Tijuca - Rua Hadock Lobo, 400 – Tel. 2568-2514

MÓVEIS ITALINEA - Copacabana
R. Barata Ribeiro, 370 - Sobreloja
Tel. 2548-3379

FERA MALU MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS
R. Conde de Bonfim, 233 - Tijuca
Tel. 2567-7668 - Desc. 30%

CHUEKE COLCHÕES
R. Visconde de Pirajá, 35 Lj. A - Ipanema
R. Visconde de Pirajá, 29 Lj. C - Ipanema
Av. Ayrton Senna, 2.150 Bl.E Lj. C
Casa Shopping - B. da Tijuca
Tel. 2521-4646 - Desc. 10%

PAPELARIA/LIVRARIA
BOOKS LOCADORA DE LIVROS
R. Visconde de Inhaúma, 134/1.427 - Centro
Tel. 2263-6151 - Desc. 20%

DIBRAN RIO PAPELARIA E INFORMÁTICA
R. Montevideu, 286 Penha
Tel. 3881-3330 - Desc. 10%

LIVRARIA MAR DE HISTÓRIAS
R. Francisco Sá, 51 Lj. 15 - Copacabana
R. Teófilo Otoni, 94 - Centro - Tel. 2223-3045
Desc. 20% em livros usados

PAPELARIA UNIÃO
www.papelariauniao.com.br
R. do Ouvidor, 77 Lj. A - Centro
Tel. 2221-7557 - Desc. 10% acima de R\$ 60,00 e 15% pela internet.

TUAREG GRAPHICS

R. Anderson Martins, 150 - Vila Martins
Nova Iguaçu - RJ
Desc. 7% - Tapete náutico em vinil personalizado e 10% de desconto serviços fora da promoção

PERFUMARIA

ÁGUA DE CHEIRO
R. Barão de Mesquita, 280 Lj. L - Tijuca
Tel. 2568-4029 - Desc. 10%

RECREAÇÃO

FAZENDINHA ESTAÇÃO NATUREZA
Estr. dos Bandeirantes, 26.245
Vargem Grande - Tel. 2428-3288
Desc. 20% especiais p/ grupos com mais de 20 pessoas.

SAÚDE

BIODERME MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA
R. Visconde de Pirajá, 595 Lj. 101 - Ipanema
Av. N. S. de Copacabana, 195 Lj. 220 - Copacabana
Av. N. S. de Copacabana, 581 Lj. D - Copacabana
R. das Laranjeiras, 43 Lj. 14 - Laranjeiras
Tel. 2558-3501 - Desc. 20%

CASA NEIVA MATERIAIS MÉDICOS E HOSPITALARES
R. dos Andradas, 51 - Centro - Tel. 2221-0464
Desc. 10% em espécie e 5% nos cartões

DROGARIAS PADRÃO
Av. N. S. de Copacabana, 998 - Copacabana
Tel. 2521-7741 - Desc. 10%

ÓTICA TELEX
R. Visconde de Inhaúma, 38 Lj. E - Centro
Tel. 2253-7261
Desc. 15% nas compras acima de R\$ 100,00 com pagamento à vista

PACIELLO ÓPTICA LTDA
Rua Visconde de Pirajá, 487 lj104 - Ipanema
Tel. 2239-5598 - Desc. 10%

SERVIÇOS DE ENTREGA RÁPIDA BRASILDIC EXPRESS

Tel. 2518-5000 - Desc. 10%

SERVIÇOS PARA O LAR
MUDANÇAS E GUARDA-MÓVEIS GUANABARA LTDA
Rua Do Catete, 247/206 - Catete
Tel. 2558-6922 - Desc. 10%

JADE ESTOFADORA
Tel. 2466-8256 - Desc. 10%

H.L. REFORMAS E REPAROS
Rua Senador Correa, 246
Santa Eugênia - Nova Iguaçu
Tel. 2669-1665/9912-2486 - Desc. 50%

TELEFONIA

IBR AUTOMAÇÃO EM TELEFONIA
Travessa do Paço, 23/707 - Centro
Tel. 2533-8003 - Desc. 05%

OUTROS

EXTRAJUDICIAL ACESSORIA DE TRÂNSITO
Rua Primeiro de Março, 23 sl/1206 - Centro
Tel. 3088-3333 - Desc. 10%

PET SHOP
Rua Euclides Faria, 40 – Lj A – Ramos

BOTAFOGO PRAIA AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA
Praia de Botafogo, 210/1102 – Botafogo
Tel.: 2551-8867/2551-9712
Desc. 3% - Tel. 2270-0694